

# Tribuna



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791

## Metalúrgica

MABC

EDIÇÃO ONLINE

Nº 4561 • QUINTA-FEIRA • 16 DE ABRIL DE 2020 • SMABC.ORG.BR

## QUEM VAI DANÇAR SOB AS MORTES?

NO FALA WAGNÃO  
“OS CRÁPULAS QUE  
DEFENDEM O LUCRO ACIMA  
DA VIDA”, O PRESIDENTE  
DO SINDICATO CRITICA O  
PRESIDENTE DO BANCO  
CENTRAL, ROBERTO CAMPOS  
NETO, QUE DEFENDEU MAIS  
MORTES EM CURTO TEMPO  
PARA MANTER OS LUCROS.



SAIBA MAIS



COMENTE ESTE ARTIGO.  
 ENVIE UM E-MAIL PARA  
[FORMACAO@SMABC.ORG.BR](mailto:FORMACAO@SMABC.ORG.BR)  
 DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

Muitos analistas têm comparado a atual crise de pandemia do Covid-19 à grande crise econômica de 1929 quanto às previsões de recessão econômica, queda do volume de comércio mundial e a dramaticidade da escalada de desemprego.

A grande depressão de 1929 foi a mais dramática crise econômica no século XX e o seu desdobramento colocou em dúvida o funcionamento dos postulados do liberalismo econômico de forma contundente como jamais ocorrera antes na história do capitalismo.

Até então, as crises do capitalismo eram consideradas cíclicas, causadas por falta de demanda e consequente aumento da capacidade ociosa na produção acarretando queda dos lucros e falta de investimentos. O resultado desse processo era a diminuição do crescimento e aumento do desemprego. Porém essas crises cíclicas, segundo a cartilha liberal, em poucos anos, sempre geravam um processo de inovação no capitalismo e retomada dos investimentos que dariam lugar a um novo ciclo de expansão econômica gerando crescimento econômica fazendo a roda do mercado girar novamente.

No entanto, não foi isso que aconteceu em 1929, a devastação econômica se espalhou rapidamente pelo mundo e durou aproximadamente 10 anos. Embora muitos investidores tivessem perdido suas

fortunas, foram os trabalhadores as maiores vítimas da crise sofrendo com o desemprego.

O desemprego atingiu marcas dramáticas, chegou a 25% da população economicamente ativa nos Estados Unidos, e se prolongou por vários anos. O documentário “A Fila do Pão” (The Bread Line) da série People’s Century, produzido pela TV britânica BBC, disponível na internet, nos permite captar a dimensão do drama social que representou o desemprego nos anos trinta do século passado.

Os países que mais “rapidamente” saíram da crise foram aqueles que abandonaram os postulados liberais e acionaram todas as ferramentas econômicas e financeiras do Estado para atuar no combate a recessão econômica do país.

A crise de 1929 nos ensinou que o mercado não tem capacidade de enfrentar as grandes crises econômicas e tão pouco responder aos efeitos sociais que elas causam. Muito pelo contrário, a crise foi causada pelo próprio mercado financeiro que não teve limites para especular com ações de forma irresponsável levando a queda da Bolsa de Valores de Nova York. As comparações não devem se limitar aos danos econômicos e sociais das duas crises, mas devem, sobretudo, analisar as alternativas de enfrentamento mobilizadas no passado, que podem nos impedir de cometer equívocos no presente.



FOTOS: ADONIS GUERRA

# TRABALHADORES APROVAM ACORDOS QUE GARANTEM ISOLAMENTO, EMPREGO E RENDA



Propostas negociadas pelo Sindicato foram aprovadas pelos companheiros na IGP, Ouro Fino, Fledlaz e Staff

Os companheiros na IGP, em Diadema, Ouro Fino, Fledlaz e Staff, em Ribeirão Pires, aprovaram os acordos negociados pelo Sindicato para garantir isolamento social, emprego e renda neste momento de pandemia e crise com o novo coronavírus.

O coordenador de área da Regional Diadema, Antonio Claudiano da Silva, o Da Lua, destacou que a participação do Sindicato é fundamental em qualquer negociação com as empresas.

“São os sindicatos, com representação no local de trabalho, que conseguem dialogar com os trabalhadores para que o processo de negociação seja o mais democrático e benéfico possível, além de ser quem atua na fiscalização pelo cumprimento dos acordos. Se não tiver sindicato na negociação, pode ser que um acordo ruim seja simplesmente imposto ao trabalhador pela empresa”, afirmou.

“Essa Medida Provisória da Carteira Verde e Amarela quer tirar os sindicatos das negociações, em mais um ataque do governo. Mas aqui na base temos tido êxito ao negociar e aprovar acordos coletivos no sentido

de fazer o isolamento social, com manutenção da vida, do emprego e da renda dos trabalhadores. É fundamental esse grau de consciência dos trabalhadores para que possamos passar por isso o mais rápido possível e retomar as vidas normalmente”, disse.

**RIBEIRÃO PIRES**

O coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos, reforçou que o mais importante é preservar as vidas das pessoas neste momento e evitar o colapso no sistema de saúde para que as pessoas que precisem sejam atendidas.

“Os trabalhadores estão entendendo o momento que o Brasil e o mundo estão vivendo diante dessa crise. O momento é tenso, temos explicado e tirado muitas dúvidas dos companheiros, que estão apreciando e aprovando os acordos negociados pelo Sindicato por ampla maioria”, disse.

“Inclusive, tivemos um companheiro na Ouro Fino, o Ezequiel Pires, que felizmente recebeu alta da Covid-19. Temos que preservar a saúde e a vida dos trabalhadores em primeiro lugar, não é só uma ‘gripezinha’. É uma doença altamente transmissível e que pode matar”, alertou. Confira o depoimento do companheiro Ezequiel sobre os sintomas da doença.



**ABC**

Nas sete cidades do ABC, foram registrados 666 casos confirmados e 44 mortes. Em média, o total de infectados na região tem dobrado a cada cinco dias. A taxa de letalidade na região, de 6,6%, é mais alta do que a do Brasil (6,1%). Os dados são do Painel de Acompanhamento do Coronavírus no ABC, da ABC Dados Pesquisa e Planejamento.

**Casos por 100 mil habitantes**  
São Caetano do Sul é a cidade da região com maior número de infectados por 100 mil habitantes

Infectados por 100.000 habitantes			
Município	Infectados (até 15 de abril)	População	Infectados/100mil
Santo André	186	716109	26,0
São Bernardo do Campo	177	833740	21,2
São Caetano do Sul	122	160275	76,1
Diadema	94	420934	22,3
Mauá	50	408148	12,3
Ribeirão Pires	28	122607	22,8
Rio Grande da Serra	9	50241	17,9
Total	666	2712054	24,6



## “PARECE QUE A CARNE ESTÁ SOLTANDO DOS OSSOS”



Após 17 dias internado fazendo tratamento contra o novo coronavírus, o trabalhador na Ouro Fino, em Ribeirão Pires, Ezequiel Neves Pires, de 42 anos, recebeu alta na terça-feira, dia 14, com direito ao corredor de aplausos de toda equipe médica (confira o vídeo do momento nas redes sociais).

Para obedecer a orientação médica de repouso absoluto na recuperação, o relato abaixo foi feito com a ajuda da sua esposa, Leticia Franco Pires.

“Comecei a sentir dor no corpo no dia 19 de março, quando fui correr e senti muito cansaço. Faço sempre o mesmo percurso, mas daquela vez cansei muito. No domingo, começou a dor no corpo e a sensação do nariz queimando por dentro, como se fosse gripar.

No dia seguinte fui ao médico, que passou um remédio para febre. Na quarta, começou a tosse e fui ao médico de novo, mas novamente me mandaram para casa só com um xarope. Na quinta, senti falta de ar, fui ao médico e me mandaram para casa de novo. No sábado, estava bem ruim, voltei ao médico, fiz exames de sangue e raio-x. Passaram antibiótico e mandaram voltar na quarta.

Só que no domingo de manhã estava muito ruim, só conseguia andar bem devagar e precisava de ajuda até para levantar. Fui ao hospital, fizeram tomografia e teste do coronavírus e já me colocaram no oxigênio e em isolamento.

Depois de alguns dias saiu a confirmação da covid. A preocupação foi muito grande, a gente não sabia como ia ser. A Leticia e a nossa filha de 12 anos tiveram sintomas de febre e dor no corpo e ficaram em quarentena.

Foram 17 dias isolado no quarto, sem melhorar, sem previsão de alta, sem ver a família e quase sem falar. O pessoal do hospital foi excelente, desde o pessoal da limpeza, todos tentavam me colocar para cima e me apoiaram para eu aguentar.

Foi muito difícil, não é brincadeira. Não é só uma ‘gripezinha’ que vai passar. Tomem bastante cuidado. Fiquem em casa, lavem as mãos sempre, usem álcool gel e máscara.

Nunca tinha sentido essa dor no corpo, parece que a carne está soltando dos ossos. Dói tudo, cabeça, costas, pernas. Ainda sinto muito cansaço na hora de falar, comer, tomar banho. Tenho que fazer tudo devagar. Nasci de novo.”



**A VIDA  
É MAIS  
IMPORTANTE  
QUE O LUCRO.**

**SE VOCÊ ESTÁ SENDO  
OBRIGADO A TRABALHAR,  
DENUNCIE AO  
SINDICATO.**



**ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791**



ADONIS GUERRA - 10/12/19

## CUT PRESSIONA SENADO PARA RETIRADA IMEDIATA DA 'CARTEIRA DA ESCRAVIDÃO' DA PAUTA

A CUT, junto às demais centrais sindicais, busca formas de barrar a votação da Medida Provisória 905 do contrato verde e amarelo, aprovada na Câmara, que agora segue para o Senado. Os senadores têm até o próximo dia 20 para votar, do contrário, ela perde a validade.

Para o presidente da CUT, Sérgio Nobre, ainda dá para barrar a aprovação do que ele chama de 'carteira da escravidão' no senado. "Nós da CUT e do fórum das centrais sindicais já estamos buscando uma conversa com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre,

para que a gente possa mostrar o desserviço que é essa medida provisória, como ela é descabida e, por isso, exigimos a sua imediata retirada".

"É preciso que os trabalhadores e trabalhadores pressionem os senadores, liguem, escrevam, mandem mensagens na página do Senado, de maneira indignada, porque essa medida é um enorme retrocesso para a classe trabalhadora brasileira", convocou Sérgio lembrando que o site 'Na Pressão' é o instrumento que a CUT coloca a disposição de todos para mandar mensagens para os seus senadores.

Em nota, a Executiva Nacional da CUT disse que Bolsonaro e deputados da base do governo agem contra o povo retiram direitos dos trabalhadores em plena pandemia.

"Não aceitamos que a classe trabalhadora pague pela crise econômica e pela pandemia. Vamos nos unir para defender nossas vidas e nossos direitos e gritarmos alto e bom som: chega de retrocessos; chega de retirada de direitos; por uma renda mínima e pela tributação da riqueza, dos lucros e dividendos. Fora Bolsonaro", diz trecho da nota.

*Com informações da CUT*



DIVULGAÇÃO

# OS CRÁPULAS QUE DEFENDEM O LUCRO ACIMA DA VIDA

Talvez tenha passado despercebido pela maioria das pessoas a fala do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a empresários sobre as consequências da pandemia que estamos vivendo. A live foi organizada pela XP Investimentos na noite de sábado, dia 4, e acompanhada por mais de 6 mil pessoas.

O presidente do BC, que é neto de Roberto Campos, ministro do Planejamento durante a ditadura militar, disse que é melhor que se antecipem as mortes a bem da economia e dos lucros. Essa é a simplificação do pensamento desse que é um dos maiores expoentes do neoliberalismo brasileiro.

O que ele diz é sobre a relação do tempo em que nós podemos conviver com a pandemia. Quanto mais aguda for a pandemia, ou seja, quanto mais mortes houver em um determinado espaço de tempo, melhor para economia. Quanto mais longa a crise, pior para a economia, pior para os lucros e pior para a produção.

Essa lógica, que coloca o lucro acima da vida e o capital acima do bem estar das

peças, que este crápula e canalha, para não dizer outros nomes, defende. É o que está por detrás do atual jogo nessa disputa colocada entre seguir as regras da OMS (Organização Mundial da Saúde) e da saúde pública ou então seguir as regras da pressa do capital.

É absurda essa afirmação, mas ela foi feita pelo presidente do Banco Central. Para eles, a vida pouco importa, o que importa é o lucro e a produção. Para eles, se tivermos que passar por mortes, vamos passar. Se tivermos que ter milhares

de pessoas sem condições de se prevenir em relação ao Covid-19, essas estarão relegadas a sua própria sorte, mas o lucro tem que ser preservado.

A fala do presidente do BC é refletida claramente nas ruas quando vemos carreatas de empresários pedindo para que seus trabalhadores voltem a trabalhar. Também quando o presidente da República diz que o isolamento é desnecessário. Percebe-se a disputa clara entre aqueles que querem preservar a vida e outros que querem preservar os lucros.

O Luiz Henrique Mandetta, que votou a favor da redução dos investimentos no SUS e apoiou a saída dos profissionais do 'Mais Médicos', acaba de ser demitido do cargo de ministro da Saúde, justamente porque vinha se contradizendo a essa política. Isso só prova que este governo está jogando toda sua população à própria sorte. Aqueles que sobreviverem, bem. Aqueles que não sobreviverem, são o custo do combate à pandemia, como se a vida não valesse absolutamente nada.

Nós estamos ao lado da vida, sempre.



DIVULGAÇÃO

**Tribuna**  
Metalúrgica SMABC

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

Sede - São Bernardo  
Rua João Basso, 231 - Centro  
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema  
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha  
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra  
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires  
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,  
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

WWW.SMABC.ORG.BR - IMPRENSA@SMABC.ORG.BR